



## **NOVAS OPÇÕES DE HOSPEDAGENS: PROPOSTA DE ACOMODAÇÕES RENTÁVEIS**

DAMASCENO, BRENDA RODRIGUES<sup>1</sup>  
CLARO JUNIOR, Vagner Roberto <sup>2</sup>  
PRIZÃO, Renata Coradi<sup>2</sup>  
PEREIRA, Caio Luiz Fornasier<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta uma proposta de projeto de um hostel na cidade de Marília localizado no estado de São Paulo. Tendo em vista o desenvolvimento do turismo e com a chegada da primeira unidade do SESC, Marília terá um aumento significativo de turistas, principalmente jovens e aqueles com perfis que economizam na viagem. Com isso, constatou-se que este tipo de hospedagem alternativo irá atender esse público oferecendo um melhor custo-benefício com espaços compartilhados como cozinha coletiva, banheiro, dormitórios, espaço de lazer e descanso.

**Palavras-chave:** Hostel. Integração. Arquitetura.

**ABSTRACT:** This article presents a project proposal for a hostel in the city of Marília located in the state of São Paulo. In view of the development of tourism and with the arrival of the first SESC unit, Marília will have a significant increase in tourists, mainly young people and those with profiles that save money on the trip. With this, it was found that this type of alternative accommodation will serve this public offering a better cost-benefit with shared spaces such as collective kitchen, bathroom, bedrooms, leisure and rest space

**.Keywords:** Hostel. Integration. Architecture

---

<sup>1</sup> Arquiteta.

<sup>2</sup> Docentes do Curso de Arquitetura da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP da Sociedade Cultural e Educacional do Interior Paulista.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP da Sociedade Cultural e Educacional do Interior Paulista

## 1 INTRODUÇÃO

A expansão do turismo tem uma grande importância, pois contribui no desenvolvimento e crescimento da economia mundial. Com as companhias aéreas definidas como *low cost*, provam o quão próximo os turistas podem realizar uma viagem por conta própria. Essa facilidade e a ambição de novas experiências fora do cotidiano, vem contribuindo no planejamento de viagens de baixo custo. Desse modo, ocorreu a necessidade de acomodações mais rentáveis e econômicas para os viajantes.

Diante disso, o *hostel* sendo um estilo hoteleiro alternativo, traz como característica uma opção mais acessível, diferente de hotéis convencionais. Tendo um ambiente descontraído proporcionando uma interação social com diversas culturas, como também conforto, privacidade e lazer.

Na cidade de Marília, localizada no interior de São Paulo, há alguns pontos turísticos dentro da cidade como pesqueiros, cachoeiras, trilhas, museu de paleontologia, bosque entre outros e em municípios próximos como Vera Cruz, Garça e Avencas. Os pontos mais usados pelos moradores das cidades e turistas que vem de outras cidades para visitar parentes, são as cachoeiras, festas universitárias e pesqueiro. Porém Marília está construindo o edifício do Serviço Social do Comércio (SESC), uma instituição privada mantida por empresários do comércio de bens tendo como objetivo promover o bem-estar dos empregados e familiares, porém aberto à comunidade em geral, que conseqüentemente irá trazer para a cidade mais atração cultural, e mais atividades para os moradores da cidade. Devido a essa nova atração, a cidade terá uma grande busca por acomodações.

Tendo em vista, com a chegada do SESC, haverá um aumento de turistas buscando acomodações, propõe-se a elaboração de um projeto de hostel, próximo ao mesmo, para atender essa demanda e oferecer, também, atividades tanto para hóspedes, quanto para a comunidade local.

O objetivo desse trabalho visa o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de um hostel na cidade de Marília, SP. O método utilizado para o desenvolvimento deste anteprojeto compõe-se de um levantamento de dados referentes à temática a partir da sua demanda, conceito, referencial teórico, técnico e projetuais. O projeto apresenta os principais conceitos deste tipo de

hospedagem com acomodações e ambientes compartilhados que garantem segurança e conforto aos hóspedes

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A cidade de Marília vem apresentando um crescimento econômico significativo, segundo a Secretaria Municipal do Trabalho, Turismo e Desenvolvimento econômico foram mais de 2 mil empresas abertas em 8 meses do ano de 2022, além do mais a cidade é um dos principais municípios que apresenta muitas faculdades e empresas industriais fazendo com que Marília receba muitos estudantes e trabalhadores que dependendo acabam se instalando por um curto período em alguns hotéis e pousadas da cidade.

O município também apresenta a construção da sua primeira unidade do SESC (Serviço Social do Comércio), prevista para ser concluída em 2023. Em resumo a instituição tem como principal objetivo promover promoção de peças teatrais, exposições, shows, desenvolvimento de trabalho social com crianças e idosos e a criação de e programas de esportes, recreação e turismo social.

Tendo em vistas, essas observações e demais projetos que estão em revisão para ser aprovado pela câmara municipal de Marília. A demanda pela busca de hospedagem irá crescer e um dos principais públicos pela busca de hospedagem, serão os jovens e estudantes universitários e como são públicos que não tem muito recurso para fazer um turismo e se hospedar em hotéis, acabam escolhendo uma hospedagem alternativo como no caso os *hostel*.

Uma das características principais do hostel são os preços convidativos e a socialização entre os hóspedes que o espaço agrega (FIGUEIREDO, 2018), e como ainda não consta nenhum hostel ou albergue em Marília, a construção desse tipo de hospedagem irá ajudar no custo-benefício da estadia na cidade contendo uma estrutura adequada a fim de que seus hóspedes se interagem e desfrutem do meio, além de oferecer atividades que incentivam os conhecimentos e culturas locais.

### 2.1 CONCEITO E DEFINIÇÃO DE HOSTEL

Segundo o livro *Elementary Latin Dictionary* (Lewis C.T., 2010) e o *New Latin Dictionary*, a palavra hospitalidade vem do latim *hospes*, que significa hospedar. A palavra *hostel* é um termo proveniente do inglês. No Brasil, *hostel* foi traduzido como albergue ou albergue da juventude. Porém a palavra albergue

deriva do gótico *haribaírgo* que significa “abrigo, asilo [...] local em que se recolhe alguém por caridade” (FERREIRA, 2004).

Segundo Figueiredo, este tipo de hospedagem tem como principal característica o caráter de coletividade e o fato de ser vantajoso economicamente se comparado com outros tipos de hospedagem. Não se objetiva o luxo neste tipo de estabelecimento, mas propõe-se aos hóspedes hospitalidade e um ambiente aconchegante. (FIGUEIREDO, 2018).

Os *hostels* trazem a coletividade como uma das principais ideias, conforme Trotta diz ao afirmar que:

“Os Albergues da Juventude Internacionais existem para ajudar jovens a viajar, conhecer e amar a natureza e apreciar os valores culturais das pequenas cidades e grandes metrópoles. Estes variam de região para região, mas as características gerais são as mesmas, ofertam dormitórios, toaletes separadas por sexo, sala de estar e cozinha e são regidos por uma filosofia mundial (TROTТА, 1978, p. 17).

Para a EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo, os *hostels* baseiam-se em um:

“Meio de hospedagem peculiar de turismo social, integrado ao movimento alberguista nacional e internacional, que objetiva proporcionar acomodações comunitárias de curta duração e baixo custo com garantia de padrões mínimos de higiene, conforto e segurança” (EMBRATUR. Projeto dos Albergues da Juventude. Rio de Janeiro, 1987)

Em suma, esse tipo de hospedagem é composto por ambientes que visa a socialização dos hóspedes por preços convidativos, oferecendo um ambiente confortável, descontraído, favorável para a interação dos hóspedes e conhecimento de outras culturas, o *hostel*, tem de proporcionar conforto aos seus hóspedes.

## 2.2 A HISTÓRIA DO SURGIMENTO DO HOSTEL NO MUNDO E NO BRASIL

Para se ter um bom entendimento sobre o Albergue, de como surgiu, qual o principal conceito e funcionalidade desse tipo de hospedagem. Neste tópico será apresentado a história de como iniciou-se a história do *Hostel* no Brasil e no Mundo.

O precursor do movimento alberguista foi o alemão Guido Rotter, através de albergues escolares em 1884. Porém, estes *hostels* eram direcionados apenas a estudantes e atendiam somente 2% dos alunos alemães (SILVA e KOHLER, 2015).

O movimento se popularizou através de Richard Schirrmann, um professor na Prússia que buscava lecionar fora da sala de aula. Em 26 de agosto de 1909, durante uma visita de estudo, uma grande tempestade fez com que o professor e seus alunos tivessem que se abrigar em uma escola em Brol Valley, na Alemanha. Com esses acontecimentos fez com que Schirrmann refletisse sobre a possibilidade de transformar escolas em alojamento de férias (KRAUS, 2013).

A motivação do professor era de manter uma estrutura permanente e acessível que possibilitasse ao público jovem visitar o campo, descansar, aprender e divertir-se através de um equipamento funcional, economicamente acessível e sem fins lucrativos (FEDERAÇÃO, 2005)

Em 1912 foi aberto o primeiro albergue da juventude, localizado em um antigo castelo em Altena, na Alemanha (Figura 1). A hospedagem teve como objetivo proporcionar acomodação de qualidade com baixo custo, promovendo a interação entre grupos de jovens de diferentes locais, contribuindo no crescimento da ideia inicial de Schirrmann.

Em 1913, a Alemanha já contava com 301 albergues da juventude, número que cresceu rapidamente para 535 hostels em 1914. Entretanto, devido a Primeira Guerra Mundial, o movimento começou a se estagnar ainda em 1914 (GIARETTA, 2003).

Em 1919, tendo como finalidade de retornar a ideia do movimento alberguista, criou-se a *Youth Hostel Association* (Associação de Albergues da Juventude). Após alguns anos, em 1926, Schirrmann escreveu um manual de orientação sobre a concepção de albergues, pois para ele, um *hostel* deveria ser simples, funcional e ecológico (FIGUEIREDO, 2018). Em 1927, foi criado *hostel* na Suíça e na Polônia; em 1929, foi a vez da Holanda; em 1930, na Inglaterra, Noruega e França e, em 1931, na Irlanda, Bélgica e Escócia (APAJ). Logo após, em 1932, criou-se a *International Youth Hostel Federation* (IYHF) tendo como objetivo estabelecer os princípios e regras fundamentais para um *hostel* afiliado à rede manter a ordem neste seguimento e não perder o seu ideal.

Entretanto, o crescimento dos hostels estagnou durante a Primeira Guerra Mundial (1939 – 1944), muitos hostels foram usados como abrigos de emergência e muitos outros foram destruídos por conta dos bombardeios. Bem como na Primeira Guerra Mundial, neste período o movimento alberguista ficou estagnado (APAJ). Ao final do conflito, em 1945, as cidades nas quais os hostels se localizavam estavam em ruínas. Logo, os membros da Associação Americana juntamente com Schirrmann começaram a restaurar e consolidar os albergues,

passando a ser considerado como uma forma de reintegração da juventude europeia da época (ARAÚJO, 2005).

Na década de 1950 e 1960, o movimento alberguista cresceu significativamente, devido ao aumento do turismo ao redor do mundo. Com este crescimento, em 1952, foram estabelecidos padrões mínimos de qualidade que deveriam ser adotados por todos os *hostels* (GIARETTA, 2003). Neste período surgiram os primeiros *hostels* na América do Sul, sendo o primeiro no Uruguai em 1956 e logo em seguida na Argentina em 1958.

O primeiro *hostel* no Brasil surgiu em 1965 no Rio de Janeiro, no ano seguinte, em 1966, foi construído um *hostel* em São Paulo. Também, nesta mesma época, surgiu o Fundo Schirrmann com o objetivo de apoiar financeiramente a implantação de novos *hostels* pelo mundo (GIARETTA, 2003).

Na década de 1970, tendo a percepção da grande potência dos *hostels* no mercado hoteleiro, passou-se a investir mais neste ramo, deixando o trabalho voluntário com as diretorias da associação e buscando uma mão de obra profissional. Elaborou-se um plano de marketing para a divulgação da marca ao mesmo tempo que buscava-se melhorar a qualidade dos serviços prestados (GIARETTA, 2003). Surgiu na Europa, bem no final do século XX, através das companhias aéreas, o conceito *low cost* (baixo custo) e se popularizou em diversos países (GIARETTA, 2003).

Tendo os voos mais acessíveis, as companhias aéreas *low cost* impulsionaram o mercado de turismo, permitindo, que viajantes considerados como público-alvo dos *hostels*, pudessem viajar mais. Dessa forma, a partir deste acontecimento, é possível perceber o crescimento considerável de *hostels* próximos a aeroportos, trazendo uma maior comodidade aqueles que viajam de avião (FRANCO, 2016).

Em 1990, foi realizado no Japão, uma conferência para apresentar um plano de marketing com o objetivo de desenvolver ainda mais o movimento alberguista, através de propostas voltadas a tecnologia e meio ambiente (GIARETTA, 2003).

Através da Conferência Internacional em Copenhague (Dinamarca), a Federação Internacional de Albergues da Juventude criou um sistema de reservas online, denominada *International Booking Networking* (IBN). Através deste recurso, era possível o viajante reservar um *hostel*, antes mesmo de viajar, facilitando a vida do usuário e impulsionando o movimento alberguista. Para participar deste sistema, os *hostels* deveriam preencher certos requisitos como possuir bons dormitórios, uma recepção eficiente e boa avaliação de limpeza e

segurança (GIARETTA, 2003)

Em 1997, a *International Youth Hostel Federation* lançou o “Manual de Construção De Albergues da Juventude”. Em novembro de 1999, foi apresentado um novo plano de marketing contendo novas mudanças e desafios para o período entre 2000 e 2006. No ano de 2002, a Federação Internacional de Albergues da Juventude orienta todos os *hostels* a utilizarem a mesma imagem da marca (GIARETTA, 2003).

Em 2007, a marca *International Youth Hostel Federation* (IYHF) passou a ser chamada de *Hostelling International* (HI).

Na 48ª Conferência Internacional, a HI adotou uma Carta de Sustentabilidade demonstrando o compromisso do movimento de “intensificar seus esforços para alcançar uma rede mundial de organizações e albergues sustentáveis” (HOSTELLING INTERNATIONAL, 2015).

### 2.3 Arquitetura de um hostel

O ambiente projetado influencia diretamente no comportamento e no humor do usuário. Com isso, é necessário projetar o *hostel* favorecendo o humor do usuário positivamente de forma indireta nos espaços compartilhados. Portanto, a função desses espaços é promover a interação social entre os usuários ali presente e precisa dar abertura para espaços individuais permitindo algum ambiente de isolamento, possibilitando um equilíbrio entre os direitos individuais e sociais, com o propósito de garantir um ambiente agradável (TOLEDO, 2017)

Os *hostels* tem como principais características o encontro entre hóspedes em suas áreas comuns, Segundo Oliveira e Falcão (2013, p. 50),

“estes espaços diferenciam-se mais pela forma como são concebidos e utilizados dentro do equipamento do que pela necessidade programática dos ambientes de hospedagem tradicionais”

De acordo com Ching e Binggeli (2013), é importante entender o layout e a disposição dos elementos do espaço como equipamentos, iluminação, mobiliários, materiais conforme as características do ambiente e atividades que serão realizadas. Entende-se que a ideia de privacidade de um *hostel* se expressa através do mobiliário, sendo fundamental na composição dos ambientes compartilhados e ligado diretamente nas questões funcionais e de conforto.

Os objetos também ajudam na utilização do espaço interno concedendo

mais conforto e sendo acessíveis. Além de embelezá-los podem promover experiência visuais e táteis. Por meio dos objetos é viável identificar e diferenciar as zonas pessoais e sociais (CHING; BINGGELI, 2013).

As escolhas de luminárias, pontos elétricos, localização para as possíveis atividades no ambiente, equipamentos eletrônicos, entre outros, influenciam na estadia dos viajantes se não for projetado corretamente (TOLEDO, 2017).

Além do mais, é preciso que o ambiente gere consumo atrativo provocando curiosidade e entusiasmo aos hóspedes. Os estabelecimentos devem ter muitos extintores portáteis, colocando em locais de fácil acesso e indicado pelo órgão competente. Também é importante ter uma iluminação adequada e sistema de ventilação que possibilita conforto térmico sem interferir na qualidade dos produtos. (SEBRAE, 2016)

### 3 PROJETOS CORRELATOS

Foi realizado uma pesquisa dos *hostels* KLOEM Hostel, B. Hostel e Albergue da Juventude Gerlos via internet, analisando o fluxo, programas de necessidades e conceito visando um melhor entendimento dos funcionamentos dos *hostels*

#### 3.1 Kloem Hostel

O *Kloem Hostel* foi idealizado pelo grupo de arquitetos IF (Integrated Field) em 2018 e fica localizado na cidade de Bangkok, Tailândia. O projeto tem como área útil 355,00 m<sup>2</sup>, a principal abordagem do projeto era manter a estrutura já existente e adicionar e reparar materiais para a melhoria do local. Desse modo, paredes de madeiras foram removidas para reparos. Adicionou vidro como uma nova camada para a entrada de luz natural e possibilitando o uso do sistema com ar-condicionado. O espaço foi reorganizado para se adequar ao uso como um albergue. (ARCHDAILY, 2018)

Sobre a composição do edifício, o primeiro pavimento encontra-se a recepção, área de uso comum, a parte menor do edifício é composta por dois quartos privados com banheiros compartilhados e a parte maior é composta por dois quartos com 3 camas cada, com banheiros feminino e masculino. O segundo pavimento (figura 5), é composto por quatro quartos de múltiplas camas, tendo um acesso a rede suspensa para descanso, e o bloco menor é composto por três dormitórios privados com deck de recreação.



Trazendo o reaproveitamento de materiais como um dos conceitos principais do projeto, a cama foi projetada juntamente com uma mesa de trabalho, trazendo um diferencial para os hóspedes que procuram um local mais barato, porém funcional. Os materiais que foram adicionados no projeto, como por exemplo a rede, trouxe aos hóspedes um espaço de informalidade. A estrutura de aço integrando com os dois edifícios de madeiras, traz uma modernidade para o ambiente dando ao albergue um ambiente adequado para a introdução de Bangkok aos visitantes.

### 3.2 B. Hostel

Projetado pelo escritório Pereira Miguel Arquitectos concluído em 2021, o B. Hostel tem uma área de 560 m<sup>2</sup> e fica localizado em Comporta, Portugal. A implantação do edifício se insere em uma praça entre duas vias, funcionando como área pública e social do loteamento. O projeto visa estabelecer a praça com um edifício contemporâneo, por causa de sua volumetria formando um ponto central na área urbana. (ARCHELLO, 2021).

Além da composição visual que o projeto cria, a definição do programa foi essencial trazendo um estímulo no estilo de vida social e acessível ao bairro. Além do hostel, o projeto traz um espaço comercial no piso térreo, tipologias que até então não existiam no bairro. Com a presença do projeto, espera-se que a praça se torne uma área social não só para os hóspedes e para a comunidade local e pessoas que se hospedem nas novas acomodações.

O projeto é caracterizado pela forma retangular de dois pisos, sendo pensado como uma casa grande. O térreo é composto pela recepção, área comercial, dois quartos com cama de casal e beliche tendo um banheiro e um living com varanda, na parte do fundo se encontra a área de estar e cozinha compartilhada com a vista para a varanda e piscina. Já no primeiro pavimento se encontra quatro quartos compartilhados com varanda e banheiro e três quartos privados com banheiro.

### 3.3 Albergue da Juventude Gerlos

O albergue da Juventude Gerlos se instala nos Alpes austríacos, aldeia de Hochkrimml, a uma altitude de 1700 metros. O projeto tem aproximadamente 7.500 m<sup>2</sup> de área utilizável, 450 camas e, se porventura ocorrer um mau tempo, o hostel apresenta cerca de 2200 m<sup>2</sup> de áreas desportivas cobertas, como ginásio, parede de escalada entre outros. O albergue forma um centro da aldeia

por meio da sua organização espacial e atividades de lazer.

A estrutura principal do albergue é projetada em uma estrutura longitudinal construída em madeira. O projeto traz uma “praça da aldeia” em forma de U entre o edifício principal e a rua como uma intenção urbana e espacial, funcionando como zona semipública entre o albergue da juventude e os edifícios que estão em seu entorno. A praça é acompanhada pelas duas alas laterais do edifício ao nível do solo, essas duas alas se despejam na paisagem tendo a vegetação cobrindo sua laje.

## **4 NORMAS E LEGISLAÇÃO**

Neste capítulo serão apresentadas as normas vigentes do município de Marília que devem ser adotadas para que o desenvolvimento do projeto seja feito de forma adequada.

### **4.1 CODIGO DE OBRAS**

Para que a realização de um projeto seja devidamente adequada em um município deve ser usado o Código de obras, sendo essa:

“... uma lei que estipula as normas técnicas para a execução de qualquer tipo de construção. Nele, estão definidos os procedimentos para aprovação de projetos, metodologia para execução e fiscalização das obras, licenças para execução e penalidades para os casos de descumprimento da lei” (VINCE, 2022).

Neste projeto será usado o Código de Obras de Marília LC-42/1992, seguindo os procedimentos de alvará de obras, responsabilidade técnica, das edificações gerais, das condições de circulação e acesso para edifícios públicos, garagens e das edificações não residências, presente no capítulo III, Seção XII.

### **8.2 NBR 9050**

A NBR 9050 foi criada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), sendo uma norma regulamentadora que define os elementos de acessibilidade que devem ser inseridos nas construções urbanas. Alguns dos elementos presentes na NBR 9050 são os tamanhos dos banheiros, espaço de circulação adequada para uma cadeira de rodas, informações em braile, rampas de acesso entre outros.

No caso do hostel que tem como principal proposta de receber diversos usuários, entre eles portadores de mobilidade reduzida, posto isto, é de grande importância atender aos requisitos da norma.

Será consultada mediante necessidades os critérios exigidos pela norma, porém alguns dos critérios que influenciará a concepção do projeto de início são referentes as dimensões mínimas dos banheiros de 1,50m por 1,70m, inclinações de rampas, dimensão de corrimão e guarda-corpo e aos vãos livres de no mínimo 80cm.

### 8.3 LEI DE ZONEAMENTO

A lei do zoneamento é um conjunto de regras, cujo a cidade é dividida por zonas, cada uma delas apresenta o parcelamento, uso e ocupação do solo que define os tipos de atividade que podem ser instalados em diferentes locais da cidade. A escolha do terreno que o projeto será implantado consistirá nos critérios exigidos pela lei e mapa do zoneamento

## 5 VIABILIDADE TECNICA

### 5.1 CIDADE DE MARILIA

Marília é um município do estado de São Paulo. Situado na região Centro-Oeste Paulista. Possui uma área de 1.170,054 km<sup>2</sup>, sendo 23.040 em zona urbana. A cidade tem em torno de 242.149 habitantes, segundo os dados do IBGE/2021. Seu nome foi tirado da obra “Marília de Dirceu” de Tomás Antônio Gonzaga.

O município é um dos grandes polos educacionais paulista, tendo quatro instituições públicas de nível técnico e superior sendo elas Unesp, Famema, Univesp e Fatec e instituições privadas como Unimar, Faip, Univem e Anhanguera. Marilia tem uma média de um universitário para cada 18 habitantes.

Outro ponto interessante é o forte setor industrial que se encontra na cidade. Marilia é conhecida como a terra do biscoito pelo fato da indústria de alimentos Marilan que foi fundada na cidade, funciona ininterruptamente. outras empresas de projeção nacional e internacional foi fundada no município entre elas o Banco Bradesco, Tam Linhas Aéreas, Sasazaki e Dori.

### 5.2 ANÁLISE DE IMPLANTAÇÃO

Nesta parte do trabalho será apresentado 3 propostas de terrenos, contendo informações relevantes para a escolha da área que será implantado o projeto do hostel.

### 5.3 TERRENO 01

A primeira área a ser analisada, está localizado na Rua Augusto Rodolfo, no bairro Jardim Por do Sol na zona sul de Marília. O terreno apresenta uma declividade de 4,3 metros, com medidas de aproximadamente 29m por 30m de testada, segundo o google Earth, tendo aproximadamente 864m<sup>2</sup>. O terreno está em uma ótima localização visto que a construção do SESC de Marília está bem a frente, e ao seu redor consta alguns bares, ponto de ônibus e vias de fácil acesso.

### 5.4 TERRENO 02

O segundo terreno analisado, situa-se entre a rua Augusto Rodolpho e rua Augusto Genta pegando todo o quarteirão, na Zona Sul de Marília. O terreno apresenta uma declividade de aproximadamente 7 metros, com medidas de 113,74m por 53m, segundo o Google Earth, tendo uma área de 7.300m<sup>2</sup>. tendo praticamente a mesma localização do terreno 1, esta área também se destaca por atender todos os requisitos de ter uma ótima localização com vias de acesso, ponto de ônibus e bares, porém está inserido bem mais próximo de uma área residencial.

### 5.5 TERRENO 03

O terceiro terreno que foi analisado, está localizado na Av. Sampaio Vidal com a Rua Henrique Guilhen Castilho, bem ao lado do SESC Marília na zona Sul da cidade, tendo uma declividade de 10 metros, possui uma área de aproximadamente 3.640,00 m<sup>2</sup>. o terreno acaba se destacando por estar bem ao lado do SESC Marília e por não estar muito próximo de construções residenciais, e por estar em um ponto estratégico em relação as vias de acesso.

### 5.6 ESTUDO DO ENTORNO

O terceiro terreno analisado, foi o escolhido para a implantação do projeto do Hostel por estar em um ponto estratégico. O terreno está localizado na Av. Sampaio Vidal com a Rua Henrique Guilhen Castilho, bairro Jardim Por do Sol na Zona Sul de Marília.

O terreno se encontra em uma área com um imenso potencial comercial a ser explorado, visto que a construção do SESC Marília se encontra ao lado do terreno e no plano diretor presume a implantação do parque dos Itambés, como outros estabelecimentos sendo instalados nas proximidades, agregando ainda mais o valor da região, além da vista privilegiada para os itambés.

Segundo o mapa de zoneamento, o terreno está implantado em uma região que se classifica como ZEC 2 (Zona Especial dos Corredores 2) como mostra na figura 28, tipo de uso caracterizado como s-3, sendo um conjunto de prestação de serviços com um T.O (taxa de ocupação) de 75% e C.A (coeficiente de aproveitamento) de 5.

## 6 PROJETO

### 6.1 A PROPOSTA

A proposta do projeto foi pensada em atender a demanda dos visitantes da cidade com estadia de curto a longo prazo, e como a proposta de um hostel é ambientes compartilhados com uma arquitetura que interaja com o seu entorno. O conceito desse projeto foi trazer os ambientes integrados, com a vista panorâmica da cidade e trazer conforto e bem-estar. Com isso, usou-se como base alguns elementos de um dos projetos residenciais do escritório Jacobson arquitetura, a residência CL.

A principal característica dos projetos de Jacobson é a integração do ambiente social no pavimento térreo e os ambientes privados presentes no andar superior, tendo as duas partes com a principal vista voltada para a paisagem que o terreno oferece para o edifício e a maioria de seus projetos encontra um sistema construtivo misto como concreto, aço e madeira.

### 6.2 PARTIDO ARQUITETÔNICO

A implantação do *hostel* tem como forma um “Y” trazendo também uma característica da casa pátio. Com essa forma foi possível orientar as aberturas para o jardim central, garantindo a privacidade da área social e de um lado dos dormitórios. Essa área verde acaba influenciando no conforto ambiental, amenizando a temperatura, favorecendo a umidade do ar e contemplando a visão panorâmica da cidade, além do telhado verde promovendo a sustentabilidade do edifício.

O projeto foi pensado em usar no sistema estrutural o concreto armado, por ser mais econômico e por conseguir vencer vãos livres, também está presente portas de correr de grandes vãos para atender o conceito da integração entre interior e exterior e os *brises solier* presentes no pavimento 1 e 2, ajudando na questão de diminuir a incidência solar e da privacidade.

### 6.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi elaborado basicamente através do site *Hostelling International*, onde se encontra muitas informações sobre hostel, porém sendo adaptada para atender a proposta do projeto.

Subsolo – estacionamento, escada e elevador.

Térreo – escada, elevador, recepção, hall, guarda volumes para funcionários, sanitários, administração, depósito, almoxarifado, rouparia, lavanderia, sala de estar e copa para funcionários, banheiros para funcionários, café/bar, bicicletário, vestiário, sala de tv, sala de jogos, cozinha compartilhada, 2 quartos suíte com banheiro pne, coworking, área de convivência externa, piscina e 2 campos de vôlei.

1º Pavimento – 2 suítes, 4 quartos com duas camas, 4 quartos com duas beliches, 6 quartos com três beliches, área de convivência e banheiros.

2º Pavimento – 12 quartos com quatro beliches, 4 quartos com 3 beliches, área de convivência e banheiros.

### 6.4 PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Para o desenvolvimento do pré-dimensionamento foi feito um estudo nos projetos de *hostels* via internet.

### 6.5 MATERIAIS

#### 10.7.1 Telhado verde

Além da estética, o telhado verde é viável para a eficiência energética da edificação e na gestão de águas pluviais. Além de ser uma boa solução para o conforto térmico e acústico, a cobertura verde ajuda no isolamento evitando a transferência de ruído, do calor e do frio para o interior da edificação, com isso acaba minimizando os gastos de energia com aquecimento e refrigeração gerando uma alternativa para a economia de energia.

A estrutura do telhado verde é composta por 7 camadas de materiais que seria o telhado, membrana a prova d'água, barreira contra raízes, sistema de drenagem, tecido permeável, terra e vegetação como mostra a figura 37

#### 10.7.2 Cobertura

A cobertura plana é uma cobertura quase nivelada em comparação com os telhados convencionais. Esse tipo de cobertura é usado mais em climas áridos, permitindo o uso como espaço de lazer. Por mais que a cobertura plana

não apresenta o mesmo grau de inclinação que as coberturas convencionais, estes têm uma porcentagem mínima de inclinação para permitir que a água da chuva escorra.

A cobertura plana é mais acessível, por exigir menos custo de construção e mão-de-obra do que a cobertura inclinada, podendo ser concluída em um período curto e por utilizar menos matérias acaba reduzindo os riscos envolvidos na instalação.

Os tipos de matérias para telhados planos são:

- Cobertura de PVC. Sendo o melhor material para telhado plano no mercado
- Telhas de metal. Ideal para um edifício com uma inclinação do telhado superior a 2 polegadas.
- TPO (Olefina termoplástica)
- Silicone líquido e policarbonato

#### 10.7.3 Sistema estrutural

No projeto foi utilizado o concreto armado, por conseguir suportar grandes vãos sem a necessidade de usar grandes quantidades de pilares. Esse tipo de estrutura é composto por argamassa e barras de metal, tornando mais resistente do que o concreto comum. O concreto armado tem algumas vantagens para ser usada a principal seria que esse tipo de estrutura é mais econômico pelo fato de a matéria prima ser mais barato e o custo da manutenção do concreto é muito baixo.

#### 10.7.4 Brise

A principal função do *brise* é diminuir a incidência solar na edificação. Melhorando também a ventilação do edifício, garantindo o conforto térmico do ambiente. Uma outra função é que o *brise* traz mais privacidade, pois as lâminas impedem a visão de quem está do lado de fora, além da função estética que ela traz.

As vantagens de usar brise são:

- Reduz a incidência dos raios solares;
- Fornece privacidade;
- Reduz gastos com iluminação e ar-condicionado;
- Diminui a temperatura em ambientes quentes
- Favorece na estética do projeto.

## 7 CONCLUSÃO

O presente trabalho trouxe uma proposta arquitetônica do Hostel Portal do sol uma hospedagem alternativa situada na cidade de Marília - SP, cujo objetivo seria atender os turistas que viram visitar e usufruir do Sesc e aqueles que necessitam de uma hospedagem de baixo custo para passar curtos ou longos períodos. A ideia é que a hospedagem busque incentivar o intercâmbio cultural, a interação social contribuindo para os usuários do espaço que seria a comunidade, o empreendedor e o hóspede, garantindo o bem-estar e o lazer durante a estadia na cidade.

Ao desenvolver o projeto arquitetônico, foi levado em consideração os estudos correlatos, e o espaço a ser implantado que, a partir disso foi definido a sua forma, o programa de necessidades com as atividades a serem desenvolvidas e as diretrizes. A edificação foi projetada acompanhando o terreno formando um “Y”, criando uma área de lazer no centro seguida com a sua vegetação nativa e vista panorama da cidade. Com isso, o Hostel Portal do sol foi projetado de forma que os ambientes integrassem entre si, buscando orientar as aberturas para a vista de lazer.

Com isso conclui-se que, o projeto do *hostel* atendeu as expectativas trazendo o principal conceito de um *hostel* com ambientes integrados, conforto e bem-estar. Sendo implantado em uma ótima localização que conseguirá atender a grande demanda de visitantes do Sesc, cujo edifício está sendo desenvolvido ao lado do terreno escolhido para o *hostel*.

## REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **KLOEM Hostel / IF (Integrated Field)**. ArchDaily Brasil, 2018.

Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/909331/kloem-hostel-if-integrated-field?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/909331/kloem-hostel-if-integrated-field?ad_source=search&ad_medium=projects_tab). Acesso em 06 jan. 2021.

ARCHDAILY. **Youth Hostel Gerlos /lechner & lechner architects**. ArchDaily

Brasil, 2021. Disponível em: [https://www.archdaily.com/978571/youth-hostel-gerlos-lechner-and-lechner-architects?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com/978571/youth-hostel-gerlos-lechner-and-lechner-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab).

Acesso em 07 jan. 2021.

BAHLS, A. A. D. S. M. **Hostel: uma proposta conceitual**. 2018, 100 p. Tese Mestrado em Turismo e hotelaria - Universidade do Vale do Itajaí, 2018.



BAHLS, A. A. D. S. M.; PEREIRA, R. M. F. A. **Quem é quem nos meios de hospedagem alternativa – Parte I: O perfil dos “hoteleiros” de Florianópolis.** Vol. 38. 2017. 29 f. Tese Mestrado em Turismo e Hotelaria -Universidade do Vale do Itajaí, 2015

BAHLS, A. A. D. S. M.; PEREIRA, Y. C. C. **Hostel: o estado da arte e considerações para futuras pesquisas.** Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 50- 65, 2017

CORREIA, M. **Revisão do plano diretor fomenta o turismo com série de ações.** Marília notícia, 2022. Disponível em: <https://marilianoticia.com.br/revisao-do-plano-diretor-visa-fomento-ao-turismo-com-serie-de-acoas/>. Acesso em 25 jun. 2022.

EMBRATUR. **Projeto dos Albergues da Juventude.** Rio de Janeiro, 1987.

FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR E FORMAÇÃO INTEGRAL. **Relatório Anual da Biblioteca FAEF-2016.** Garça: Biblioteca FAEF, 2016. Material não publicado.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS ALBERGUES DA JUVENTUDE. Disponível em <https://hihostelbrasil.com.br/noticias/como-e-a-estrutura-de-um-hostel>.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIRO MARILIA. **Plano de turismo entra em pauta da Câmara de Marília: Negócios, lazer e mais.** Giro Marília, 2021. Disponível em: <https://www.giromarilia.com.br/noticia/giro-marilia/plano-de-turismo-entra-na-pauta-da-camara-de-marilia-negocios-lazer-e-mais/103860>. Acesso em 25 fev. 2021

OLIVEIRA, I. D. de; FALCÃO, A. da S. **O “HOSTEL” COMO UM NOVO MEIO DE HOSPEDAGEM E SUA VERTENTE SUSTENTÁVEL.** Disciplinarum Scientia. Série: Artes, Letras e Comunicação, S. Maria, v. 14, n. 1, p. 49-56, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILIA. Lei Complementar nº 42 de 28 de

setembro de 1992. Disponível em: <https://www.marilia.sp.gov.br/prefeitura/wp-content/uploads/2012/07/LC-42-C%C3%B3digo-Obras.pdf>. Acesso em 14 mar. 2021

RAPOSO, B. M. **Green Hostel: Uma hospedagem alternativa no Parque estatual do Jalapão** – Tocantins. 2019, 119 p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal do Tocantins, 2019).

SILVA, M. **O segmento low cost na indústria hoteleira em Coimbra: o caso dos hostels**. Relatório de Estágio, 2º Ciclo em História de Arte, Património e Turismo Cultural, Universidade de Coimbra, 2014.

SHIKI, L. **Projeto de Arquitetura: Hostel**. Bacharelado de Arquitetura e Urbanismo. Centro Universitário Senac. São Paulo, 2016. Disponível em: Acesso em 04 mar. 2021.

TUA CASA. TELHADO VERDE. Disponível em <https://www.tuacasa.com.br/telhado-verde/> Acesso em 29 set. 2019.